

## ■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ A História da Educação e sua importância para a formação de professores

 Rosângela Ferreira \*

**Resumo:** Este projeto tem por objetivo contribuir com discussões sobre a importância da História da Educação na formação de professores. Para realizar este estudo, optou-se por uma metodologia fundamentada no princípio do método qualitativo e na pesquisa bibliográfica, focada no processo educativo do passado e no comportamento do professor em relação ao processo de ensino-aprendizagem. A história transmitida ao futuro professor de maneira adequada, utilizando comparações com o cotidiano dele, é melhor compreendida, pois desperta curiosidades e interesses para também fazer parte dela, inicialmente em sua localidade e, quem sabe, futuramente fazer parte de uma parcela maior da história. Conclui-se com o presente artigo que a formação do professor constitui peça fundamental no sucesso de qualquer reforma do sistema educativo, uma vez que se torna indispensável dotar os futuros professores de uma formação científica, psicopedagógica e cultural competentes.

**Palavras-chave:** Formação. Aprendizagem. História. Educação. Professor. Conhecimento.

---

\* Rosângela Ferreira é graduada em História pela UEG de Goianésia Goiás (2004) e em Pedagogia (2008) pela UEG Goianésia-Goiás; é pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela FAEL, e mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Emil Brunner World University. Contato: [rosangela\\_mor@hotmail.com](mailto:rosangela_mor@hotmail.com).

## Introdução

Nos dias atuais a formação de professores é um motivo de preocupação, pois ao longo da história ela foi entendida como o modo de aprender ou de instruir para a atividade no processo educativo, sendo que, para que haja uma formação de professores, faz-se necessário um estudo desse processo educativo no decorrer da história. O futuro educador precisa ter um conhecimento da história da educação do nosso país, entendendo-a como um ato possível de conhecimento das modificações que foram ocorrendo durante determinado período.

Cabe ao futuro educador estudar a História da Educação para entender o passado, bem como, as construções humanas, para refinar o presente, lançando assim um olhar reflexivo para o futuro. Para se compreender melhor os avanços e os retrocessos vivenciados na atualidade pelo campo da formação de professores, considera-se importante proceder a uma retrospectiva histórica, enfatizando a trajetória construída pela educação no Brasil.

Como aborda Cury (2000), o processo de formação docente no país, muitas vezes, volta ao passado, buscando resgatar essa concepção de ensino, pautada na moralização dos alunos, de acordo com os preceitos católicos e a tradição de uma “cultura da oralidade”.

O estudo sobre a História da Educação pode possibilitar ao futuro professor uma visão mais ampla e mais crítica do fenômeno educacional, permitindo que os problemas que envolvem o processo educativo sejam abordados de modo a tornar mais transparente à distância entre o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento da classe social dominante. Esse estudo possibilita uma reflexão dos saberes educativos de modo que estes conhecimentos fundamentem decisões que pretendem ultrapassar o estado reprovável imposto pelas convicções das classes dominantes que estão à frente nesta organização política de cunho neoliberal.

A intenção desta pesquisa é contribuir com discussões sobre a temática da importância da História da educação na formação de professores—A metodologia utilizada para realizar este trabalho foi à pesquisa bibliográfica, que constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estudo da arte sobre determinado tema. Foram realizados estudos em livros, artigos, monografias, relacionados ao estudo da História da Educação na formação de futuros professores.

Reconhecer que a formação de professores constitui peça fundamental no sucesso de qualquer reforma do sistema educativo. Refletir sobre o seu perfil, tendo o início do novo século no horizonte, impõe-se como uma tarefa de inadiável exigência, uma vez que se torna indispensável dotar os futuros professores de uma formação científica, psicopedagógica e cultural.

## Materiais e Métodos

Para realizar este estudo optou-se por uma metodologia fundamentada no princípio do método qualitativo, que justifica o engajamento político do pesquisador em relação ao espaço investigado, bem como, com o interesse de mostrar os elementos implícitos na constituição do objeto estudado, situação que se encontra em conciliação com o pensamento de Sánchez Gamboa, quando o mesmo afirma que:

As opções são mais complexas e dizem respeito às formas de abordar o objeto, aos objetivos com relação a este, às maneiras de conceber o sujeito, ou os sujeitos, aos interesses que comandam o processo cognitivo, às visões de mundo implícitas nesses interesses, às estratégias da pesquisa, ao tipo de resultados esperados etc. Em outras palavras, fazem referências à complexidade das alternativas epistemológicas. (GAMBOA, 2007, p. 9)

A partir desta pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa serão analisados livros e pesquisas a fim de obter maior repertório sobre a história da educação na formação de professores.

## Resultados

A pesquisa sobre o tema “A História da Educação e sua importância para a formação de professores” foi de caráter informativo, ou seja, teve por objetivos: a) fornecer elementos que despertem a curiosidade para o conhecimento; b) apurar o olhar para uma leitura mais atenta; c) aguçar a inteligência; d) desenvolver estratégias que promovam o despertar de uma atitude investigativa, criadora que faça pulsar o desejo de conhecer algo que já conhecemos ou que pouco conhece. Os resultados alcançados se concentram no levantamento de informações, não apresentando dados quantitativos, extraídos, por exemplo, de respostas de questionários.

Pode-se dizer que a introdução de instituições, criadas para promover a formação docente, em âmbito internacional, vincula-se à institucionalização da instrução pública. No período correspondente à denominada modernidade, marcado pela difusão das ideias liberais, que defendiam uma maior oferta do ensino primário gratuito e obrigatório. Esse fato impulsionou o processo de formação de professores, para esse nível de ensino. Na época o exercício do magistério estava mais vinculado a uma concepção de incumbência e vocação, do que a uma real profissionalização. Considerava-se importante a valorização de dons especiais e, sobretudo, atributos morais e princípios religiosos. Nesse período, para conseguir um lugar na Escola Normal, o concorrente deveria passar por uma seleção que levava em conta a moral, que era avaliada, por meio de um documento

que atestasse adequada conduta social, prática de princípios religiosos, que se aplicavam à competência teórica e didática da professora. Como ressalta Bragança:

As mulheres foram, gradativamente, ocupando os espaços educativos das escolas primárias, enquanto os homens encaminhados para setores mais valorizados pela sociedade, dentro do próprio sistema educativo destaca a adequação da identidade da professora como mãe e “professorinha”, o magistério como uma das ocupações possíveis às mulheres e também a utilização da mão-de-obra feminina como forma do Estado baixar os custos, sendo ainda “dóceis e submissas”, o que estaria de acordo com os objetivos propostos para a instrução primária. (BRAGANÇA, s/d).

Ressalta-se que a função docente deveria ser exercida com abstinência, cuidado, zelo, embora fossem precárias as condições salariais e de trabalho. Recentemente, tem-se estudado e valorizado temas como: a cultura, a rotina escolar, a organização e o funcionamento interno das escolas, a construção e o conhecimento escolar, o currículo, a disciplina e os agentes educacionais (professores, alunos e alunas), a imprensa pedagógica, os livros didáticos, etc.. A história da educação tem inovado e incorporado categorias, como de gênero de etnia e de geração ao lado da classe social, hoje questões fundamentais para entender o que foi a educação brasileira.

A argumentação sobre a História da Educação e a formação de professores enquanto possibilidades e contribuições para uma prática autônoma, oportuniza a ponderação que se vive hoje um momento histórico cujos paradigmas reportam à velocidade da informação e do conhecimento. A organização política deste momento é chamada de Neoliberalismo e a organização econômica é a globalização. Na atualidade, momento do ápice do fenômeno da globalização, era do império e velocidade do conhecimento, em que as informações já estão online desde o momento exato de seu acontecimento, exige-se muito mais de profissionais que queiram estar aptos a um mercado diversificado e de transformações rápidas demais, devido à demanda do consumo, como afirma Manacorda:

Estudar a História da Educação permite analisar o processo educativo e escolar através do qual o homem elabora a si mesmo. A História da Educação oferece fundamentos que permitem problematizar os objetivos da educação nos diferentes momentos históricos, e entender como foi concebida a relação entre estes objetivos e a realidade educativa, bem como suas contradições. (MANACORDA, 2006)

Este raciocínio está direcionado a uma constatação de que a sociedade brasileira está inserida em um tempo paradoxal, pois, de um lado a sociedade está imersa em um acelerado ritmo de transformação, e de

outro, encontra-se paralisada diante do conhecimento como regulação, significando que, na verdade, o que ela enfoca é o conhecimento como instrumento de emancipação. A emancipação social e intelectual que pode promover mudanças nas estruturas pedagógicas que há muito foram cristalizadas e que dificultam um desenvolvimento real e eficaz do processo pedagógico. Essa realidade suscitou uma inquietação referente ao pensar o quanto o conteúdo de História da Educação é indispensável na formação de futuros professores e esclarece que o envolvimento no contexto do curso de formação de professores desarmou problematizações a respeito da importância do ensino da História da Educação para a formação emancipada do professor.

## Discussão

Com base no que foi estudado, pode se reconhecer que a formação de professores tem um papel fundamental no sucesso de qualquer reforma do sistema educativo. Refletir sobre tal assunto é de suma importância. Foi observado que alguns autores têm opiniões diferentes sobre o mesmo, apresentando interessantes e significativas contribuições para a pesquisa cujo tema é: A História da Educação e sua importância para a formação de professores. Por meio de leituras sobre o mesmo, nota-se que o processo educacional vem sofrendo transformações desde o início dos tempos, mudanças essas que vai desde o próprio processo educativo até o comportamento dos professores. Segundo Aranha (2012, p.7), “é indispensável que o educador consciente e crítico seja capaz de compreender sua atuação nos aspectos de continuidade e de ruptura em relação aos seus antecessores, a fim de agir de maneira intencional e não meramente intuitiva e ao acaso”.

Em relação o processo educacional as mudanças ocorreram de forma gradativa, pois o mesmo era de forma muito tradicional e hoje está construtivista. Mesmo que nos dias atuais a educação ainda forma para o mercado de trabalho, não é de forma mecanizada e sim humanizada, ou seja, os educandos podem expressar suas opiniões, a qual antes era ignorada.

As mudanças aconteceram de forma radical com relação aos docentes, pois antes os professores, em especial, as professoras, que, para ingressarem na educação, tinham que ter um comportamento exemplar. Não que hoje esse comportamento mudou, mas os professores não tem a necessidade de terem suas vidas mudadas por completo para exercerem o magistério. Essas mudanças são certamente consideráveis para a formação do futuro professor em preparação profissional, cumprindo a importante tarefa de ajudar a cultivar a memória e identidade profissional dos professores e restabelecendo um senso de lugar e pertencimento que

se tornou extremamente moderado em relação à geração passada. Como afirma Aranha:

Estudar a educação e suas teorias no contexto histórico em que surgiram, para observar a concomitância entre as suas crises e as do sistema social, não significa, porém, que essa sincronia deva ser entendida como simples paralelismo entre fatos da educação e fatos políticos e sociais. Na verdade, as questões de educação são engendradas nas relações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política. (ARANHA, 2012).

Essa concepção conduz a uma formação de professores que precisa considerar o compromisso histórico com a educação e com a profissão docente. Ressalta-se, ainda, que as discussões estabelecidas refletem um esforço de colaboração para pensar o processo de formação de professores que estarão à frente da educação atual. Esses fatores resultam na formação de um professor que, consciente e autonomamente, reconheça-se e assuma-se como profissional da educação, com plenas condições para um enfrentamento crítico perante os desafios do trabalho docente, valorizando as mudanças e as conquistas ocorridas ao longo do tempo no processo educacional do passado.

## Conclusão

A proposta neste relato foi contribuir com reflexões referentes à realidade e então, compreender como proceder com os conhecimentos científicos sem que haja

rupturas com o contexto social. Para isso, recorreu-se à História da Educação para poder contextualizar e proporcionar caminhos de superação a ela relacionados. Observou-se que a História se faz necessária no que condiz à educação presente, uma vez que muitos dos acontecimentos de hoje são consequências de um passado que mantinha suas visões na formação de indivíduos unilaterais. Portanto, é preciso ter conhecimento sobre as realidades vividas a fim de propor mudanças sociais por meio da educação.

Visando uma prática pautada na realidade, o estudo instrumentalizou-se de momentos de reflexões teóricas, a fim de conquistar resultados, mudanças significativas e transformações sociais na comunidade. Sabe-se que tal processo não é imediatista, portanto faz-se necessário um trabalho de conscientização dos professores envolvidos, para que esse aprendizado seja perpetuado.

O estudo buscou explicitar a importância do conhecimento teórico enquanto guia da prática pedagógica para a concretização de ações que transformem a realidade escolar. Com tal prática educativa é possível desenvolver ações reflexivas e discussões que despertem os educadores para a especificidade do ato educativo enquanto processo de humanização do sujeito.

Conclui-se com o presente artigo que a formação do professor constitui peça fundamental no sucesso de qualquer reforma do sistema educativo. Refletir sobre o seu perfil, tendo o início do novo século no horizonte, impõe uma tarefa de inadiável exigência, uma vez que se torna indispensável dotar os futuros professores de uma formação científica, psicopedagógica e cultural competentes. ■

## Referências bibliográficas

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia** - Geral e Brasil. 3 ed. São Paulo, Moderna, 2012.
- BRAGANÇA, Inês. **Formação e profissionalização docente no Brasil**: instituições, práticas educativas e história, síntese de um dos capítulos da tese: Histórias de vida e formação de professores/as: diálogos entre Brasil e Portugal. Universidade de Évora: Portugal. s/d
- CURY, Carlos R. Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. In: LOPES, Eliane Marta T; FARIA FILHO, L.M. e VEIGA, C.G. (Orgs). **500 anos de educação no Brasil**. 2 educação Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.